

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 3 | Nº 7 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.3885459>



O PAPEL DO HISTORIADOR DIANTE DA PANDEMIA

Michel Goulart da Silva¹

Resumo

Discute-se neste ensaio as possíveis contribuições dos historiadores diante da pandemia provocada pelo novo coronavírus. Procura-se, ademais, discutir o papel social da História nesse processo.

Palavras chave: fontes históricas; História; pandemia.

Abstract

This essay discusses possible contributions by historians to the pandemic caused by the new coronavirus. In addition, try to discuss the social role of history in this process.

Keywords: historical sources; History; pandemic.

A pandemia da COVID-19, provocada pelo novo coronavírus, SARS-COV-2 (SENHORAS, 2020; LUIGI; MARANHÃO, 2020) tem mobilizado pesquisadores das mais diversas áreas em todo o mundo, com o objetivo de apresentar soluções dentro de suas áreas específicas para a crise. Para algumas áreas do conhecimento o campo de ação é mais claro do que para outras, afinal podem apresentar respostas imediatas e concretas, como ocorre com Engenharia, Saúde e Ciências Biológicas. Dessas áreas se espera ações imediatas no sentido de fabricar equipamentos que auxiliem no tratamento e na prevenção e remédios e vacinas que possam conter a doença. No caso das Ciências Humanas a situação é diferente, afinal essas áreas não têm condições de apresentar resultados que sejam palpáveis e imediatos. Contudo, essas áreas mantêm importância fundamental para analisar os processos e contradições que provocaram a pandemia e problematizar os efeitos desta sobre a sociedade (SILVA, 2020).

Entre as Ciências Humanas, uma que aparentemente tem maiores dificuldades de encontrar seu lugar em meio à pandemia é a História, diante de pelo menos dois problemas que afetam sua prática profissional. Por um lado, a impossibilidade de acesso às fontes, na medida em que os principais acervos – bibliotecas, museus, arquivos, entre outros – encontram-se fechados ou com acesso limitado. Por outro lado, o uso de fontes orais é limitado pela necessidade de quarentena em vigor, com suas diferentes fases de fechamento e flexibilização, desde o mês de março, dificultando o contato próximo entre as pessoas e, conseqüentemente, a realização de entrevistas.

¹ Mestrando em História na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bolsista da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Email para contato: michelgsilva@yahoo.com.br



Diante dessa situação, cabe ao historiador buscar as fontes de suas pesquisas por meio de mecanismos alternativos, sendo facilitado pelo desenvolvimento tecnológico. No caso dos acervos, muitos têm fontes organizadas, digitalizadas e disponibilizadas em espaços virtuais. Quanto às entrevistas, podem ser realizadas por meio de aplicativos de conversa e de videoconferência. Contudo, ainda que seja possível essas formas alternativas, elas esbarram, por um lado, no fato de somente parte dos acervos ser digitalizado ou nas dificuldades técnicas ou mesmo a frieza do mecanismo virtual no estabelecimento das conversas.

Contudo, mesmo que seja possível acessar as fontes, fica para o historiador a questão de como pode efetivamente contribuir no processo de superação da pandemia, afinal os produtos de sua pesquisa não intervêm de forma direta para salvar vidas. Certamente não é possível encarar a História como uma ciência funcional, ou seja, que vai produzir objetos para uso imediato da população. Contudo, ela pode apresentar soluções indiretas para alguns dos problemas enfrentados pela sociedade neste momento. O historiador pode auxiliar na compreensão de processos econômicos, políticos e sociais, passados ou ainda em andamento, que permitem analisar a realidade contemporânea ou mesmo as ações da sociedade e do Estado no combate à pandemia. Pode-se investigar a trajetória de políticas públicas, a situação econômica, as mobilizações de classes ou de outros segmentos sociais, ou seja, diferentes elementos que necessitam de uma compreensão da relação entre passado, presente e futuro. Analisar os impactos e dinâmicas sociais relacionados a outros surtos, epidemias e pandemias ao longo da História pode ajudar a compreender o papel contemporâneo de políticas como a de isolamento, os tratamentos de saúde ou a relação desses fatores com os problemas sociais construídos ao longo de décadas ou mesmo séculos. Permite ainda investigar as ações, em diferentes lugares e contextos históricos, que Estados e governos adotaram não apenas no combate direto contra as doenças, mas também para garantir questões básicas para a manutenção da sociedade, como alimentação, emprego e salário das populações.

Um elemento que se destaca nessa discussão é justamente o caráter multidisciplinar, ou seja, a compreensão de que as diversas áreas das ciências não podem ser estudadas de forma isolada. Deve-se considerar que “a ciência não é uma função de cientistas individuais; é uma função social. O valor social da ciência, seu valor histórico, é determinado pela sua capacidade de aumentar o poder do homem e para armá-lo com a capacidade de prever os acontecimentos e dominar a natureza” (TROTSKY, 2015, p. 192). No que se refere à História, além da relação com as demais Ciências Humanas, que contribuem na coleta de dados, também pode ser fundamental parte dos conhecimentos produzidos mesmo pelas ciências Exatas e da Saúde. Essa colaboração entre os campos permite compreender os processos em sua maior complexidade, intervindo no combate à pandemia de forma mais eficiente.



Portanto, ainda que estejam em quarentena, os historiadores podem contribuir no combate à pandemia, auxiliando a sociedade a entender os acontecimentos do presente em sua historicidade. Pode-se afirmar que “a história é a testemunha dos tempos, a luz da verdade, a vida da memória, a mensageira da velhice, por cuja voz nada é recomendado senão a imortalidade do orador” (KOSELLECK, 2006, p. 43). Mesmo que não possa intervir diretamente no combate à doença, o historiador pode cumprir o papel de elucidar processos, ações e contradições, afinal “é a tensão entre experiência e expectativa que, de uma forma sempre diferente, suscita novas soluções, fazendo surgir o tempo histórico” (KOSELLECK, 2006, p. 313). Neste momento, em que parece haver uma certa obscuridade, em que o futuro se mostra incerto, compreender o passado pode ser fundamental para que as pessoas possam construir perspectivas de futuro.

REFERÊNCIAS

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/ PUC-Rio, 2006.

LUIGI, Ricardo; SENHORAS, Elói Martins. “O novo coronavírus e a importância das organizações internacionais”. **Nexo Jornal** [17/03/2020]. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br>>. Acesso em: 08/06/2020.

SENHORAS, Elói Martins. “Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020.

SILVA, Michel Goulart da. “A pandemia e a importância das Ciências Humanas”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, 2020.

TROTSKY, Leon. **Escritos filosóficos**. São Paulo: Iskra, 2015.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 3 | Nº 7 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima